

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis meses	600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Annuncia-se as onras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
Administração—RUA DA AGUA
FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originas sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e comunicados
preço convenicionado.

EXPEDIENTE

Achando-se preenchidos os recibos referentes a um anno d'assignatura d'este semanario, contado do dia 20 de agosto de 1907 a igual dia de agosto do corrente anno, roga-se aos Ex.^{mas} assignantes a obsequiosidade de mandarem pagar os seus recibos ou declararem se desejam que a cobrança seja feita por intermedio do correio, favor que antecipadamente muito se agradece.

POLEMICAS DISSOLVENTES

Continuamos, politicamente falando na mesma situação anterior. Apesar de não poder ser mais evidente o mau caminho que os nossos politicos seguem, as polemicas dissolventes surgem a todos os momentos, tanto no parlamento como na imprensa.

Como estamos longe d'esses tempos em que os partidos se apresentavam unidos e disciplinados e em que qualquer desacordo era logo resolvido de maneira a não poder restar a menor sombra de insubmissão!

Actualmente, os membros mais influentes de um partido, dominados pelas proprias paixões, não se submettendo a nenhum laço são os primeiros a levantar conflictos, a explodir em polemicas que cavam a ruina das noções de disciplina que outr'ora constituíam a grande força dos partidos, levando assim a descrença e a desunião por toda a parte.

Ante as graves difficuldades sociaes e politicas, que hoje nos assoberbam, a attitude d'esses homens mantem-se intransigente, attendendo apenas ás paixões que os dominam e ao sentimento dos proprios interesses. D'este modo não sahem da craveira de politicos vulgares, cujas paixões não podem ser justificadas, parecendo não ter outro mobil que o interesse pessoal.

Não se julgue que estamos exagerando ou carregando nas

tintas o quadro que acabamos de esboçar.

Infelizmente os factos ultimamente occorridos são bem claros e esses factos demonstram a toda a evidencia que as convicções desappareceram, que as ideias de disciplina politica, simples como axiomas, se tornaram ao presente completamente incompreensíveis, tratando todos d'as alijar, como se alija um fardo pesado.

Esta é a verdade, plenamente demonstrada pelas polemicas dissolventes a que todos nós temos assistido, e nas quaes tantas affirmacões desdenhosas e tantas negativas desagradaveis se tem lançado, não servindo senão para enfraquecer não só os que accusam como os que são accusados.

Parece que o vento da insania se apoderou da maior parte dos nossos homens politicos, obrigando-os a depôr a mascara com que occultavam ou pretendiam occultar as suas ambições de mando e de poder, ambições que forçosamente deviam mallograr-se, a não ser que os partidos se esphacelassem em pequenas fracções, para assim contentar todos esses pretendentes a chefias inuteis.

Considerando detidamente a situação a que chegaram os partidos monarchicos entre nós, é indiscutivel que o nosso paiz caminha para um futuro indeciso e incerto.

Quem folga com isto é o partido republicano que, quanto mais desorganizados estiverem os partidos monarchicos, mais alentos ganhará para o ataque e para o assalto final ao existente.

Todos vêem e reconhecem estas cousas, permanecendo apenas na sua cegueira aquelles que deviam ser os primeiros a dar o exemplo da mais alta comprehensão da disciplina e das convicções. Oxalá essa cegueira, que tão nefasta tem sido, desappareça a tempo e se entre finalmente no caminho do dever.

Basta de polemicas dissolventes que só servem para lançar a confusão nos espiritos, levando-os ao mesmo tempo á descrença e á terrivel indifferença politica.

NOTICIARIO

Já regressou das Pedras Salgadas o Ex.^{mo} Sr. Dr. Manuel Vasconcellos, d'esta Villa.

Na terça feira ultima tivemos a honra de receber a visita dos Ex.^{mos} Srs. Dr. Julio Peixoto Corrêa e esposa D. Maria Emilia Peixoto, Afonso Corrêa Lima e esposo D. Maria Hydwiges Bravo Lima, Rev.^o Manuel d'Almeida Junior e Alberto Corrêa Lima, e as Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Adelaide Peixoto Corrêa, D. Julia Amelia de Moura e D. Anna d'Oliveira Lemos, todos do Concelho da Certa.

Retirou para Beja, em visita a seus presados tios, o nosso amigo o Sr. Eduardo Caetano d'Oliveira.

De visita a esta Villa esteve aqui algumas horas o distincto aguarelista o Ex.^{mo} Sr. Roque Gameiro, com sua Ex.^{ma} filha D. Rachel Roque Gameiro e sobrinha D. Heba Gonçalves.

Na terça feira ultima estiveram n'esta Villa os nossos presados amigos Srs.: Antonio Jacintho da Cruz, digno e intelligente Secretario da Camara municipal de Ferreira do Zezere, com sua interessante filha a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria José Craveiro da Cruz, e Antonio Craveiro d'Almeida Reis, habil professor do mesmo concelho, com sua mana Ex.^{ma} Sr.^a D. Leonor Craveiro d'Almeida Reis.

Os nossos amigos retiraram no mesmo dia e as senhoras ficaram por alguns dias em companhia de sua prima a Sr.^a D. Adelaide de Souza Craveiro.

Já se encontra junto de seus extremos paes n'esta Villa, o menino Joaquim, filho do nosso bom amigo Ex.^{mo} Sr. Joaquim Antunes Ayres Buraca, digno Escrivão Notario n'esta comarca.

A menina D. Alda Dias Paiva, filha do nosso presado amigo Sr. Manuel Dias Coelho, proprietario d'esta Villa, já se acha em goso de ferias, tendo obtido muito boa qualificação nos exames que fez no collegio. Parabens ao nosso amigo.

De passagem para a sua casa nos Pobraes, tivemos o gosto de ver n'esta Villa o nosso amigo e assignante Sr. Antonio José de Carvalho.

Tambem passou n'esta Villa o Sr. Francisco Vicente Antunes, do logar da Gestosa Fundeira, nosso amigo e assignante, residente em Lisboa.

Os nossos amigos Ex.^{mas} Srs. Antonio d'Azevedo Lopes Serra, Manuel Gameiro dos Santos, João Arthur de Souza Manso e Romão de Souza Manso, tem feito uma guerra de exterminio aos javalis das matas do Sambado.

Os batedores disseram-nos que só em um dia viram dōze!

Casamento

Realizou-se na quarta feira ultima, na igreja matriz da freguezia d'esta Villa, o enlace matrimonial do nosso amigo Sr. Joaquim Lourenço de Campos, habil professor-ajudante da escola d'esta Villa, com a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria das Dores Baptista, de Miranda do Corvo.

Foram testemunhas do acto, por parte do noivo, o digno administrador d'este concelho Ex.^{mo} Sr. Augusto d'Araujo Lacerda e a Ex.^{ma} S.^a D. Maria Augusta d'Abreu, e por parte da noiva o Ex.^{mo} Sr. Joaquim Rodrigues da Costa Gonçalves e sua esposa Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Conceição de Mello Gonçalves.

Foi celebrante o M. Rev.^o Prior d'esta freguezia Sr. Diogo Pereira Baetta de Vasconcellos.

Ao acto assistiram muitas pessoas das relações dos noivos, tanto d'esta Villa como de Miranda do Corvo.

Durante toda a cerimonia executou o digno regente da *Philarmonica Figueiroense* o Sr. Mario Augusto, alguns trechos de musica no orgão da igreja, que produziram o maior agrado a todos os assistentes.

Que os noivos gosem sempre da felicidade que ambicionam, é todo o nosso desejo.

Baptisado

No dia 15 do corrente foi baptisado na igreja matriz d'esta freguezia com o nome de Annibal, o primeiro filho do nosso amigo e assignante, Sr. Manuel Lopes Bruno, conceituado commerciante n'esta Villa.

Foram padrinhos do baptisado o Sr. Francisco Quaresma, acreditado commerciante em Benguela (Africa), representado no acto pelo Ex.^{mo} Sr. Augusto d'Araujo Lacerda, digno administrador d'este concelho, e a Sr.^a Evangelina do Patrocinio Quaresma, tia do recém-nascido.

A longividade humana

Por muito amargamente que se queixe da vida, das suas difficuldades, decepções e tristezas, a verdade incontestavel é que o homem faz em geral todo o possivel para conservar a existencia, não só enquanto é novo, como na idade madura e até na extrema velhice. Tudo soffrerá com resignação, mas a idéa de morrer é-lhe insupportavel. Porque? Porque acima de tudo está o instincto da vida, que não é só apanagio do homem, mas de todo o ser animado.

Pergunta-se geralmente: a vida na antiguidade seria mais longa que ao presente? Se seguíssemos a lenda, unicamente a lenda, a duração da vida seria hoje menor que n'outros tempos, pois a lenda enumera, como uma cousa vulgar, individuos que atingiram 120, 140, 150 e até 170 annos. A lenda, porém, pôde ser boa para se especular com a credulidade humana, mas não para authenticar o que pretende affirmar.

Isto, se não prejudica a lenda, pelo menos não satisfaz os espiritos que, só na presença de documentos serios, dão credito ao que se affirma.

Actualmente, os casos de longevidade humana são muito contados e raro é o que vai além dos 110 annos. A respeito de viver até esta idade, não faltam realmente exemplos. Não se entra n'este caso no dominio da lenda; mas aos 120, 140 e 170 annos, o caso muda muito de figura.

Entretanto diz-se que quando o imperador Vespasiano mandou no anno 74 da era christã fazer o recenseamento geral da população do imperio, encontraram-se vinte e cinco pessoas contando de 120 a 150 annos. E Plinio que o affirma e pôde muito bem ser que diga a verdade. Mas em que documentos se basearam os recenseadores? Simplesmente na declaração dos interessados.

Ora, todos nós sabemos perfeitamente que na idade madura poucos são os que não tenham a fraqueza de tirar a idade alguns annos, querendo passar por novos. E esta fraqueza não pertence só á mulher;

FOLHETIM

NÓ CORREDIO

(Conclusão)

O dialogo travado entre Wang-Cheng e Li Tchu punha bem em relevo um dos mais tristes costumes do mundo chinês.

Wang-Cheng explicou ainda que pôde a tempo fazer retirar a porca e salvar a creança que allí trazia e encontrára embrulhada em uma pequena esteira de esparto muito estragada.

Li Tchu approximou-se de um cordel, puxou por elle tres vezes, fazendo vibrar outras tantas vezes uma sineta.

Não tardou a apparecer a irmã Maria da Salvação, que dirigia ha dez annos aquelle recolhimento.

Sem tratar de indagar se a creança estava viva ou morta, entregou meio duro mexicano a Wang-Cheng pelo seu achado e, deixando os dous chinezes a divagar sobre as ideias dos brancos em materia de infanticidio, correu a chamar as outras irmãs, dirigindo-se todas para a cozinha, onde era costume fazerem-se as apresentações d'aquelle genero, por

A SUA Magestade

SENHOR D. MANUEL II

Deus vos salve, Senhor, rei bom, gentil e moço,
A quem toda a nação com festas e alvoroço,
Acclama com fervor, porque no vosso olhar
Desponta novo Sol de esperanças no reinar!

Sois bom e o povo amaes?! Tereis em cada peito
Um sacrario de amor e um throno de respeito!

Ao throno vós subis após immensa dor,
Mas o vosso penar redobra o nosso amor!

A realeza e a dor sem ambições nem crime
No coração do povo a sympathia imprime.

Postes grande na dor, sêde grande em reinar
Vosso nome resôe aquem e além do mar!
Convosco é o Senhor, convosco a luza gente,
A Espada e o Altar vos servem fielmente!

Sêde grande no amor e firme no mandar,
E confia em Deus que a Patria ha de salvar!

D'«A União» de 17 de Maio.

tambem ha muito homem que a tem. Succede, porém, o contrario quando se passa de certa idade. Então, em lugar de se diminuir augmenta-se a idade. Por consequencia, o mesmo poderia acontecer aos factos apontados por Plinio, os quaes não apresentam nenhuma garantia de exactidão ou de authenticidade.

Seja, porém, como for, do estudo a que se entregaram alguns modernos investigadores, consultando a epigraphia das sepulturas antigas, resulta o seguinte facto: é que nada temos a invejar dos antigos com respeito á duração da vida humana.

Em 166 inscrições funerarias estudadas por Orelli, havia do lado das mulheres uma só centenaria, seguindo-se outra de 60 annos em progressão descendente; do lado dos homens, um nonagenario, seis octogenarios e cinco septuagenarios.

Em 4.213 inscrições analysadas por Mollière e relativas á cidade de Roma, encontraram-se dous centenarios e dezesseis pessoas entre 80 e 90 annos.

Ora, comparando estes e outros estudos com a demographia moderna, alguns auctores chegam a estas

conclusões: A duração hoje da vida augmentou, a idade média da morte é comparativamente maior. Como é natural, isto é devido aos progressos da hygiene e da sciencia medica. Numerosos casos de mortalidade têm sido attenuados. A vaccina, por exemplo, e o saneamento geral das cidades e de outros logares habitados, muito tem contribuido para estes resultados.

A media hoje da vida é de 68 annos, quando antigamente era muito melhor. Isto não deixa de ser animador, mas o homem não se sente satisfeito. Porque? Porque desejaria, e é muito natural, que aquella media chegasse aos 100 annos pelo menos. Lá se chegará, dizem os hygienistas. E' muito possivel, mas por enquanto vamo-nos contentando com o que ha. Feliz aquelle que chegar aos 100 annos e puder desmentir estatisticas e estudos d'este genero.

Exames do 2.º gráu

O digno professor d'esta Villa, o nesso bom amigo Sr. Constantino d'Aranjo Lacerda, apresentou a exame seis alumnos, sendo approvados

causa do lume, da agua quente, dos panninhos lavados e passados pelo lume, que allí havia para qualquer occorrença d'aquelle especie.

A velha esteira foi rapidamente retirada, ouvindo-se esta exclamação tantas vezes repetida:

—Comtante que ainda esteja viva!

Exclamação quasi sempre seguida desta, dita com alegria:

—Salva! Ainda bem!

D'esta vez, porém, o descobrimento feito pelas irmãs de S. Vicente de Paulo era para espantar. Jamais alguma das pobres religiosas ouvira falar em semelhante requinte na hypocrisia do infanticidio.

Tratava-se de uma creança do sexo feminino, mas estava morta.

Tinha o corpo tumido e livido; alem da corda que estava a esteira em volta do corpo, descobriu-se outra, formando um nó corredio em volta do pescoço.

Uma das extremidades da corda achava-se atada ao pequenino pé da creança, de modo que, ao menor movimento, aquelle pequenino ser estrangulava-se a si proprio, a não ser que se desse a intervenção dos espiritos.

Os paes ainda lhe deram aquella attenuante para não morrer. Podia quedar-se socegada, não se mover, cahir nas mãos de um apanha-

dor de detricos espalhados pelas ruas, como Wang-Cheng e viver. Os espiritos, porém, não o quizeram assim. A creança mexeu-se, apertou por qualquer circumstancia o nó corredio e morreu. Os paes não tinham culpa alguma do que os espiritos haviam resolvido!

As irmãs de S. Vicente de Paulo estavam assombradas diante de tanto desamor.

—Parece incrível! — murmurou uma.

—Que se abandone uma creança á sua sorte, ainda se pôde tolerar, mas preparar tudo para por modo algum escapar á morte, é levar o infanticidio ao ultimo requinte!

As dedicadas religiosas ainda tentaram, mas sem exito, insufflar a vida no pequenino corpo. Tudo quanto puzeram em pratica foi inutil. Allí nada havia que fazer; apenas restava entregar a terra o pequenino cadaver.

No meio dos seus raciocínios, as irmãs perguntavam que motivos podiam ter levado os paes a perpetrar d'aquelle modo semelhante infanticidio. Tudo lhes parecia isso inacreditavel.

Decorridos alguns momentos entrou Li-Tchu, com a vassoura na mão.

Uma das irmãs perguntou-lhe se

com distincção os meninos: — Guilherme Thomaz Agria e José Rodrigues Dias e sómente approvados os meninos: — Alvaro Lopes Lucina, João Augusto Mendes, Barthelím Simões da Silva e Antonio Nunes Martins.

Tambem fez um bonito exame em Arganil, recebendo a qualificação de *distincto*, o sr. Raul d'Assumpção Silveira, filho do nosso amigo Sr. José d'Assumpção, a quem felicitamos.

Foi leccionado pelo digno professor official do Casal de S. Simão o Sr. Manuel Augusto, que é incansavel no cumprimento dos seus deveres.

RATAZANAS RATIN CHEGOU!!!!

Contra ratos—Ratin liquido em frascos.

Contra ratazanas—Ratin solidado em latas.

O **Ratin** é fabricado pelo Bakteriologisk Laboratorium de Copenhagen. O Ratin não é um veneno. Este producto é a cultura do bacillo que a sciencia caracterizou como principal inimigo das ratazanas causando-lhes uma doença que em poucos dias lhes traz a morte certa. Não é nocivo ás pessoas nem aos animais domesticos; sómente convem afastal-o das creanças e vitellas novas. *Compra-se em todas as drograrias ou por grosso na Casa O. HEROLD & C.º—LISBOA, RUA DA PRATA 14.*

Numa República

Consta que o Codigo penal francez vae ter mais uma penalidade— a de sequestração perpetua—que substituirá a pena de morte.

Diz um jornal republicano de Lisboa que esta innovação é supinamente estúpida.

D'«A União».

—Como da morte d'um homem não resulta proveito algum para o Estado, ou antes para os panci-

já alguma vez tinha visto semelhante barbaridade.

E o velho chinês deixa vaguear pelos labios um sorriso singular e em seguida responde:

—Nada vejo aqui que possa surprehender.

—Como!—exclamaram as irmãs.

—Os paes nada mais fizeram que pôr em pratica os direitos absolutos que todos tem sobre os filhos.

—Mas na lei chineza não haverá nada que se opponha a semelhante pratica?

—Nada: o direito absoluto dos paes é a base da sociedade chineza.

E tratando de defender aquelles direitos, accrescentou:

—Ainda os paes foram muito benignos. A creança podia salvar-se, mas os espiritos não quizeram.

E o apostolo d'aquelle direito dos chefes de familia chinezes sorriu beatificamente, parecendo o seu sorriso significar:

—Para que se importam os brancos com as nossas leis?

E o aspecto triste das irmãs de caridade dizia bem claramente:

—Quando será que a grande e luminosa moral christã penetrará no espirito d'este povo!

tas francezes e outros, é possível que o sequestro pegue, não por amor da justiça mas por amor do «venha a nós».

E, mal por mal, antes a fazenda que a vida, dirão os condemnados a tal penalidade.

L. M.

Abstracções

Dizem que a Religião
É só para os que não sabem
Porque as credencias não cabem
Na mente do sabichão,
Ainda que os ceus desabem.

Mas foi Moigno um insciente,
Le Verrier um charlatão
E Secehi um ignoratório,
Trio tão resplandecente
Como altamente christão?!

Foi Chateaubriand um tonto
E Racine algum stupor,
Como outros, cujo esplendor
D'essas sciencias sem conto
Se enaltece sem favor?!

Todos sabemos que não
É que d'estes o segundo,
Por calc'lo grave e profundo,
Nos abysmos da amplidão
Cria ver «um outro mundo».

Como tambem é notorio
Que do telescópio ao lado
Tinha sempre pendurado,
Lá no seu observatorio,
Um Senhor crucificado.

E que quando interrogado
P'los que alli o iam ver,
Dizia que o bom saber
Precizava andar ligado
Ao conforto do bem crer?

Porque o sabio que não via
A divina Providencia
Dos astros na refulgencia,
Era uma noite sem dia
Ou um cego em evidencia.

Logo, é que a Religião
Tambem se adapta aos que sabem
E que seus mysterios cabem
Na mais lúcida razão,
Mesmo sem que os ceus desabem

E cabem porque afinal
A Verdade é immortal.

Voar pelo espaço infinito,
De mundo em mundo... Que lindo!

L. Malheiros.

N'alguns numeros da semana pas-
sada—3.ª quintilha—sahiu «monar-
chia» por «nancebia».

AGRADECIMENTO

Nazareth de Jesus Fernan-
des, Antonio Fernandes Hen-
riques, José Henriques Fernan-
des, Joaquim Fernandes Dias,
Vicente Fernandes Henriques,
ausente, e suas familias, veem
por este meio agradecer, com
muito reconhecimento, a todas
as pessoas que se dignaram
acompanhar á sua ultima mo-
rada seu sempre chorado pae
Sr. João Henriques Fernandes,
morador que foi no Carregal
Cimeiro, bem como a todas as
que se dignaram assistir á mis-
sa que foi resada pelo eterno
descanço de sua bondosa alma,
protestando a todos o seu
invidavel reconhecimento.

Arrematação

No dia 3 do proximo mez de Se-
tembro, ás 12 horas do dia, realiza-
se na estação telegrapho-postal d'esta
Villa, a arrematação da condu-
ção de malas entre esta estação e
Aréga, passando por Carapinhal.

Tourada

Realisa-se amanhã 30 do corren-
te no vasto Colyseo da Figueira da
Foz uma magnifica corrida de tou-
ros em que toma parte o notabilissi-
mo matador Antonio Fuentes, e os
seus bandarilheiros Americano e
Maera, sendo cavalleiros José Bento
d'Arcujo, D. Antonio de Portugal,
Eduardo de Macedo e Morgado Co-
vas, e lidando se 10 touros da afa-
mada ganaderia do Marquez de Cas-
tello Melhor.

Com taes elementos deve ser uma
corrida de primeira ordem, e pró-
pria para satisfazer os mais exigen-
tes aficionados.

**«Sociedade Philarmo-
nica Figueiroense»**

A Comissão angariadora de do-
nativos para o novo fardamento d'esta
Sociedade, roga a todos os cava-
lheiros que receberam circulares so-
licitando o seu valiosissimo auxilio,
e que queiram subscrever com qual-
quer quantia para o referido farda-
mento, a fineza de se enviarem o
mais breve que lhes seja possível,
ao presidente da mesma Sociedade,
favor que desde já a commissão re-
conhecida agradece.

Relação dos donativos já recebidos

Ex.ªs	Faiva Irmãos—Lisboa.....	20\$000
»	Conselheiro Simões Baião.....	10\$000
»	Adelino Victorino—Africa.....	10\$000
»	Manuel José de Carvalho—Ca- sal da Francisca.....	10\$000
»	Dr. Alfredo Cunha—Lisboa.....	5\$000
»	D. Victoria Telhada—Santarem.....	5\$000
»	Adolpho Correia do Bettencourt Furtado—Lisboa.....	2\$500
»	Sebastião Quaresma da Costa Monteiro—Lisboa.....	2\$000
»	João da Silva Telhada—Santarem.....	2\$000
»	Miguel Soares Pinto—Caldas da Rainha.....	1\$000
»	Manuel Alfonso de Carvalho— Figueiró dos Vinhos.....	1\$000
»	Antonio de Vasconcellos—Figuei- rô dos Vinhos.....	5\$000
»	Joaquim Coelho Serra—Moimen- ta da Beira.....	3\$500
»	Francisco Simões Agrio—Africa.....	1\$000
»	Manuel Simões d'Almeida—Lisboa.....	2\$500
»	Dr. Antonio Augusto da Costa Simões Canova—Figueiró.....	2\$500

Total..... 84\$900

O Schah da Persia

Movido pelos ultimos aconteci-
mentos do seu paiz, acaba d'escon-
der todas as suas joias n'uma cova
que dia e noite está sendo guardada
por uma boa força armada.

Para explicar a razão d'esta pre-
caução basta saber-se que a impor-
tancia do thezouro guardado monta
a 450 milhões de francos ou cerca
de 90 mil contos de reis!

A joia mais rica é um sabre que
vale 9 milhões de francos por ter o
punho adornado de diamantes d'un
tamanho extraordinario.

Alguns archimillionarios da Ame-
rica tem offerecido quantias fabulo-
zas por esta joia perfurante.

O cinturão que o soberano persa
uza nas grandes festas, é tambem
recamado d'esmeraldas e diamantes,
tendo alem d'isso pendentes um da-

do de puro ambar, que dizem ter
cahido do ceu no tempo de Mafoma,
e um globo terrestre em que as ter-
ras e os mares se acham reprezen-
tados por esmaltes de finas pedra-
rias.

—Umaharias tudo aquillo lá
pelos apoentos do sr. Schah da
Persia!

O diabo é se os soldados n'uma
noite escura as fazem desaparecer
ou os insurrectos os assaltam e se
apoderam d'ellas.

Nada, o Schah não fez bem em
guardar aquillo com sentinella á
vista. Enterrar sim mas guardar
não, porque assim toda a gente sa-
be aonde a coisa se encontra e que
o gado está junto.

L. M.

SECÇÃO RECREATIVA

Phrazeadas

- 1—O instrumento e a teia tenho eu
na perna—1.2.
- 2—Este pronome no carvalho é tam-
pa—1.1.
- 3—As cartas no Ramalho são ins-
trumento—2.1.
- 4—O alimento, animal, é mulher—
2.1.
- 5—Este instrumento e o parente faz
vestibulo—1.2.
- 6—O animal é animal é moeda—
2.1.

Benguella. Ariga.

Decifrações do n.º antecedente

- 1—Camacho; 2—Cegonha; 3—
Valente; 4—Temor; 5—Machão; 6
Armario.

E esta?

—«Italia é cidade?!» pergunta-
va o sr. Ariga no numero anterior.

E nós, sob o influxo d'uma in-
commensuravel abstracção que nos
é peculiar, lémos:

—«Italia é nação?!» E d'aqui o
descoimmunal equivoco *Buscar lan* de
que fomos victima e de que pedimos
desculpa ao sr. Ariga.

A maldicta devia ser:

—A nação aperta a herva —4.1.
Decifração—Italiano.

Mas que quer? E' bem certo que
a gente ás vezes quanto mais olha
menos vê!

—Quanto ao seu escripto «Corri-
das de bicyclettes e Kermesse», não
pöde entrar nos dois numeros se-
guintes por absoluta falta d'espaco.
E agora bem vê que era tarde quan-
do, de mais a mais, já vimos a mes-
ma noticia n'um jornal de Lisboa.

Quando o sr. Ariga queira hon-
rar «O Figueiroense» com os seus
escriptos noticiosos, convem que os
rezuma os mais possível, porque fal-
ta d'espaco ha sempre.

A. d'Almeida.

ANNUNCIOS

MARIO AUGUSTO

Ex-discipulo de mestres portu-
guezes, aperfeçoado por Puccini e
Pecoli, inventor de dois instrumen-
tos musicos ainda desconhecidos.

Afina, encordoa, encamura, lim-

pa e faz toda a qualidade de con-
certos em pianos ou órgãos de qual-
quer anctor, com o maximo cuidado,
verdadeira perfeição e seriedade, em
qualquer ponto d'este concelho e
dos concelhos circumvisinhos.

Leciona, órgão, piano, canto e
instrumentos de corda, de madeira
e de metal.

Alem d'estes trabalhos, encarre-
ga-se d'outros, taes como: pintura
de quadros, almofadões, carteiras,
etc., (a oleo ou aguarella).

Preços muito contridativos.

Dirigir-se á Hospedaria Cunha.

**Aos que desejam possuir
bons vinhos, e aos
beneficiadores de vasi-
lhame, indispensavel
se torna a applicação de
boa aguardente ainda
que seja em
pequena quantidade**

Encontra-se magnifica aguar-
dente de vinho com 30 graus,
em boas condições para o fim
que acima expomos, em Pe-
drogam Grande.

Pedidos a

MANUEL RODRIGUES

PEDROGAM GRANDE

**Arrendamento de
propriedade rustica**

O abaixo assignado arrenda a sua
quinta denominada **Do Tava-
res**, com as condições que exporá
a quem a pretender.

Samuel de Lacerda Almeida

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Editos de 30 dias

(2.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca
de Figueiró dos Vinhos, cartorio do
terceiro officio, e na execução de
sentença que Antonio Alexandre Al-
ves Correia, do Safrão, freguezia
da Castanheira de Pera, move con-
tra Domingos Henriques dos Santos
e mulher Rosa Maria, do Carregal
Fundeiro, da referida freguezia, elle
auzente em parte incerta, correm
editos de triata dias, a contar da
segunda e ultima publicação do pre-
sente annuncio no «Diario do Go-
verno», citando aquelle Domingos
Henriques dos Santos, para no pra-
so de dez dias, que se começarão a
contar, passados que sejam os oito
dias immediatos ao ultimo dos edi-
tos, pagar ao exequente a quantia
de 279\$650 reis, alem das custas,
sellos e procuradoria, em que elle e
sua mulher, foram condemnados na
acção que o mesmo exequente lhes
move, sob pena da execução prose-
guir seus termos á revelia.

Figueiró dos Vinhos, 19 de agos-
to de 1908.

O escrivão ajudante
Amadeu Simões Lopes.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito
Pereira e Solla.

RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bom sortimento em relógios de meza e parede; relógios mourês de pesos com figura na pendula; despertadores desde 500 reis.

Relógios de bolso, boas marcas—Vulcain Longines Civil Cronometro Naval e outras marcas, garantidos por um e dois annos.

Machinas de costura de diferentes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brincos, botões, cruces, fios, alfinetes, anéis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro velho, moedas de ouro antigas ou modernas.

Concertos garantidos em relógios, machinas fallantes, caixas de muzica e objectos de ouro e prata.

Largo da Praça

(em frente da igreja)

[Manuel Coelho Fernandes David.]

PAÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILAGRES

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

ESCRITORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.º

Telephone 2:183. Telegr.º

«Leque»—LISBOA

LEITÃO & ALBUQUERQUE

N'este escriptorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commerciar por preços relativamente modicos.

Pleitos judiciaes, taes como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'espolios, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunaes superiores.

Pendencias, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de procurações, certidões e quaesquer documentos estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

Recebimentos, de dividas, rendas,

fóros, pensões, juros d'inscrições, acções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

Annuncios para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

Encomendas de toda a especie, suas remessas para a provincia, ilhas e colonias.

Assiguaaturas de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particulares.

Representações de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escriptorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.ª—R. Nova do Almada, 111 a 213.

Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.º

Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd.º)—R. da Magdalena, 11.

Irmãos David (Retrozaria)—R. Garrett, 112 a 118.

Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.

Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoes, 28.

Jeronimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.

Afonso do Barros & C.ª—R. Augusta, 72 a 79.

HOTEL CUNHA

AOS visitantes d'esta sermosa Villa, se recommenda o **Hotel Cunha** pelo seu bom tratamento, boas accommodações e esmeradissimo asseio.

Preços convidativos.

O Proprietario

João Pedro Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

Nota.—Este «Hotel» fica proximo da Alquilaria do Sr. José Teixeira d'Araujo.

FABRICA DE SABÃO

EM

PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem já á venda por grosso, todas as marcas de sabão uzadas até hoje.

Qualidades garantidas a preços resumidos.

Os proprietarios

José Henriques da Silveira & Silva.

Usae o Fuminol

Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol»—que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—

Estarreja—Saheu

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhores situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia,

bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relógios de meza (alfiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamim A. Mendes

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOÃO LUIZ JUNIOR

Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRO DOS VINHOS



Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, escrupulizando-se no acio.

PREÇOS MODICOS

Atenção!—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

— CAZA DO BARATEIRO —

Esta caza commercial, situada por baixo do **Hotel Commercial**, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de mercearia, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

Ela pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.